



INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Programa Queimadas

Monitoramento por Satélites

INFOQUEIMA

BOLETIM MENSAL DE MONITORAMENTO

Volume 01 | Número 09 | Setembro/2016

ÍNDICE

Infoqueima.....	2
1. Sumário	3
2. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas	4
3. Monitoramento de Fumaça	7
4. Poluição Atmosférica.....	9
5. Impacto na Saúde	13
6. Divulgação na Mídia	16
7. Tendência para Outubro/2016	21

Boletim Mensal do Programa de Monitoramento e Risco de Queimadas e Incêndios Florestais. Ação 20V9-0002 do Governo Federal, PPA 2016-19, Programa 2050 Mudança do Clima.

Objetivo 1069 Desenvolvimento de tecnologias, realizado pelo INPE.

São José dos Campos, SP, Brasil, INPE/CPTEC, 2016. Publicação Mensal.

Palavras chave: Queimadas, Incêndios Florestais, Risco de Fogo, Monitoramento, Saúde Pública e Fumaça

Versão digital (pdf): <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima.php>

ISSN 2763-5813

www.inpe.br/queimadas



Infoqueima

Boletim Mensal de Monitoramento de Queimadas

VOLUME 01 – Nº 09 - SETEMBRO/2016

Este boletim contém o resumo mensal dos principais dados e eventos do Programa de Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais do INPE, www.inpe.br/queimadas, nas seguintes linhas de atuação: detecção e monitoramento de focos com satélites, cálculo e previsão de risco de fogo, acompanhamento de fumaça em aeroportos, estimativas de emissões e de transporte de poluentes das queimas de biomassa, avaliação das áreas queimadas e, apoio a diversos usuários dos produtos.

Editores:

Alberto W. Setzer e Marcelo Romão

Colaboradores:

Alberto W. Setzer - CPTEC/INPE

Fabiano Morelli – OBT/INPE

Fernanda Batista – CPTEC/INPE

Guilherme Martins - CPTEC/INPE

Marcelo Romão - CPTEC/INPE

Raffi Agop Simanoglu - CPTEC/INPE

Editoração:

Alberto W. Setzer e Ítalo R.B. Garrot

Instituições Colaboradoras:

BNDES, Funcate, Fundo Amazônia, Ibama, ICMBio, Indra, INPE, MCTI e, MMA.

Endereço para Correspondência:

INFOQUEIMA

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE - Prédio CPTEC - Sala 15

Av. dos Astronautas, 1758 – Jardim da Granja

CEP: 12227-010 – São José dos Campos / SP

queimadas@inpe.br

(versão digital pdf: <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima.php>)

Apoio:

DSA/CPTEC – Divisão de Sistemas e Satélites Ambientais, INPE, <http://satelite.cptec.inpe.br/>

DGI/OBT – Divisão de Geração de Imagens, INPE, <http://www.dgi.inpe.br/>

DMD/CPTEC – Divisão de Modelagem e Desenvolvimento, INPE.

DOP/CPTEC – Divisão de Operações, INPE.

DPI/OBT – Divisão de Processamento de Imagens, INPE, <http://www.dpi.inpe.br/>

GMAI/CPTEC – Grupo de Modelagem da Atmosfera e Interfaces, INPE, <http://meioambiente.cptec.inpe.br/gmai/>



1. Sumário

Neste mês no Brasil foram identificados cerca de 44.038 detecções de fogo na vegetação segundo as imagens do início da tarde do sensor MODIS do satélite NASA-AQUA, o atual instrumento de referência. Este valor foi 15% maior que em agosto, sendo este aumento climatologicamente normal e esperado com a diminuição acentuada da umidade relativa do ar na região no centro-sul do país para esta época do ano. No trimestre Junho, Julho e Agosto (JAS) de 2016 as ocorrências de focos de origem antrópica ficaram acima da média, decorrentes de um período seguidamente seco e quente em partes do centro-oeste, norte e nordeste.

Em comparação com setembro de 2015 que foi mais seco e quente no sul da Amazônia (AMZ) e no norte do Brasil Central, houve diminuição de 39% no número de focos de queima. Entretanto, neste cenário comparativo houve aumento considerável em função das secas e das temperaturas máximas elevadas, com destaque para o Acre (+22%, 3.585 focos) e o Mato Grosso do Sul (+61%, 2.381 focos). As diminuições mais expressivas foram observadas na Bahia (-77%, 1.819 focos); no Piauí (-76%, 1.378 focos); no Maranhão (-51%, 3.166 focos); no Amazonas (-47%, 3.119 focos); no Tocantins (-41%, 3.247 focos); em Roraima (-75%, 19 focos) e Minas Gerais (-32%, 2.090 focos).

Dos 31 municípios com aeroportos monitorados 14 deles registraram fumaça sendo a maioria dos casos ocorridos nas cidades de Alta Floresta/MT e Rio Branco/AC com 9 dias cada.

O número de queimadas no mês de setembro continuou elevado nos estados do Centro-Oeste e Norte do Brasil com destaque para: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Tocantins, Maranhão, Amazonas e Rondônia.

As atividades intensas de queimadas e incêndios favoreceram a casos de intensa fumaça e alta concentração de poluentes, como foi registrado na região do Parque Nacional do Xingu/MT, com valores de fumaça estimados entre 40 mg/m² e 50 mg/m² e máximos de 60 mg/m² a 70 mg/m², concentrações de PM_{2.5} de 40 µg/m³ a 60 µg/m³ e núcleos de 70 µg/m³ a 100 µg/m³ e espessura óptica de 0.25 a 0.6.

Adicionalmente, a região da Reserva de Água Emendadas/DF também apresentou um severo incêndio que resultou em valores de fumaça entre 35 mg/m² e 45 mg/m², concentrações de PM_{2.5} de 25 µg/m³ a 40 µg/m³ e espessura óptica de 0.1 a 0.25.

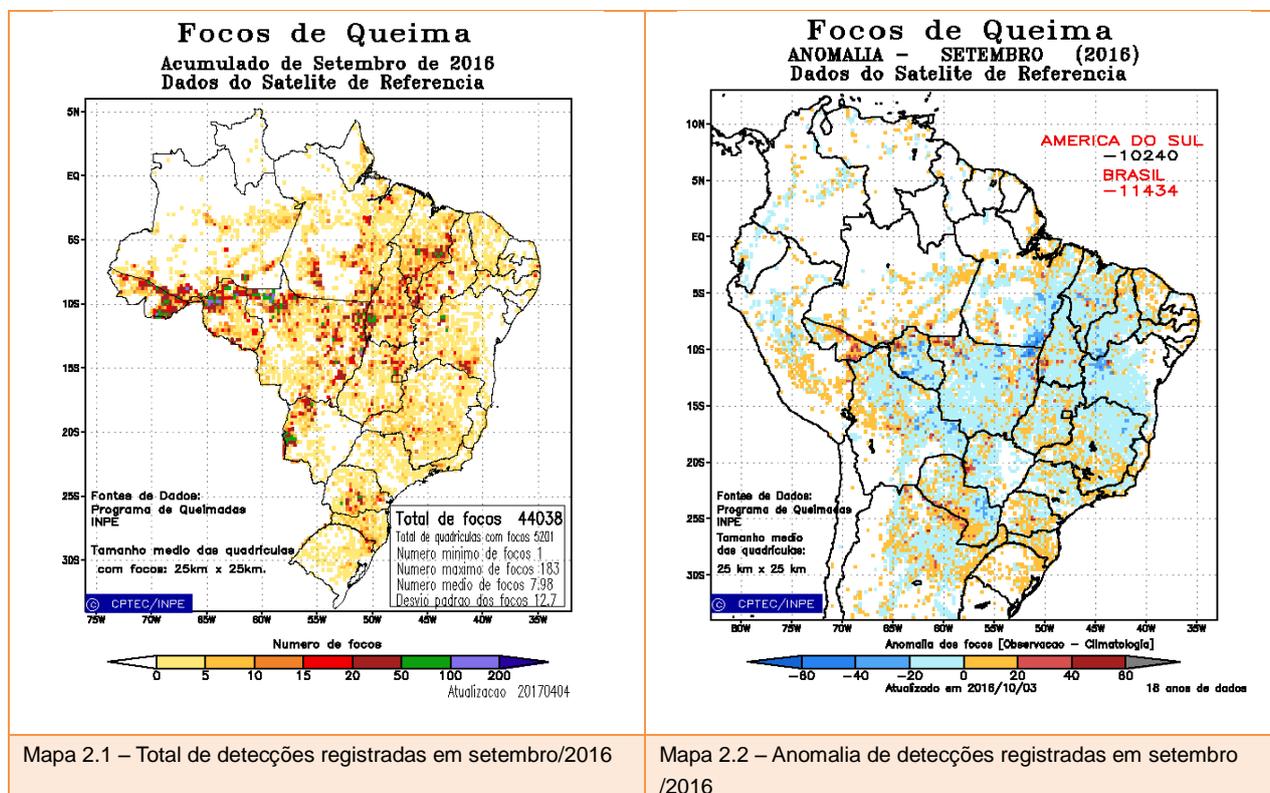
Na análise do impacto das queimadas na saúde nesse mês foram divulgadas na mídia diversas reportagens relacionadas ao intenso predomínio de fumaça em Rondônia, Amazonas e muitos municípios da região Centro-Oeste. Além disso, reportagens mostraram as consequências das queimadas na destruição da flora e da fauna na Amazônia.

Os destaques na mídia neste mês de setembro se resumem ao aumento de queimadas nos estados do Espírito Santo e Piauí, a persistência das queimas em Minas Gerais e em São Paulo. Os combates e fiscalizações aos incêndios foram amplamente divulgados, assim como a prorrogação do período proibitivo de queimadas pelo Governo do Estado do Mato Grosso, que alterou o período de 15 de setembro para 4 de outubro.

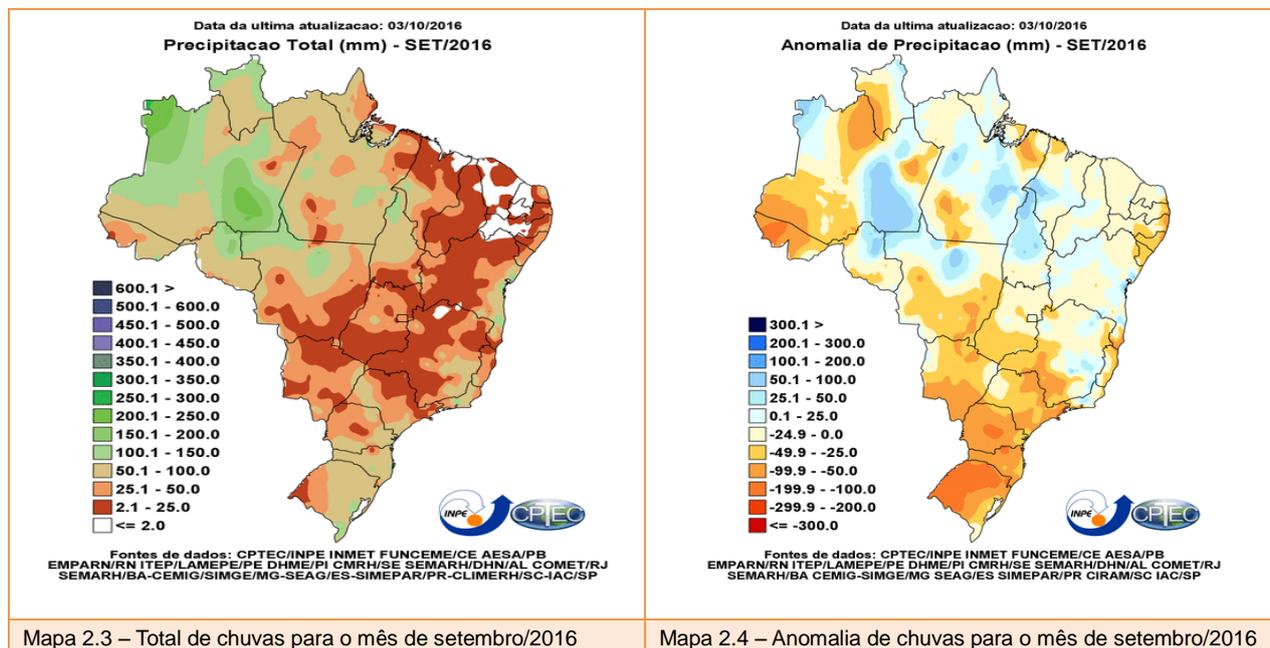
2. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas

O monitoramento de focos do Programa de Queimadas do INPE (www.inpe.br/queimadas) utiliza cerca de 200 imagens por dia, recebidas de oito satélites distintos. Para análises temporais e espaciais comparativas apenas o satélite de referência é utilizado. Para mais informações acessar o link <http://www.inpe.br/queimadas/informacoes/perguntas-frequentes>. A Figura 2.1 mostra o total de focos registrados e a Figura 2.2 representa a anomalia ou o desvio em relação à média climatológica (1998-2015). As cores frias (quentes) representam subestimativa (superestimativa).

Em setembro/2016 foram registrados em todo o País pelo satélite de referência AQUA da NASA, 44.038 detecções de fogo na vegetação nas passagens do início da tarde.



Neste mês duas frentes frias (dias 04 e 15) chegaram até o norte da região Centro-Oeste com intenso ar frio em sua retaguarda. Além da redução na temperatura e nas chuvas (Figuras 2.3 e 2.4) que acompanharam as frentes frias; um canal de umidade se formou entre os dias 26 e 28 sobre o Pará, Tocantins e Bahia. Tanto as frentes frias quanto o canal de umidade favoreceram a redução no número de focos, principalmente no Mato Grosso, Pará, Tocantins e Bahia.



Houve redução de até 63% na quantidade de queimadas em alguns estados brasileiros, como por exemplo, Mato Grosso, Roraima, Pará, Tocantins e Amazonas, entre outros (Tabela 2.1).

Tabela 2.1: Estados com redução de queimadas em Setembro/2016.

Estados com queda no número de focos (Set/2016)	Nº de Focos Set/16	Setembro, Média 1998 a 2015	Redução em Relação à Média
BAHIA	1.819	4.892	63%
PIAUI	1.378	2881	52%
PARÁ	3.944	7.295	46%
MINAS GERAIS	2.090	3.228	35%
MARANHÃO	3.166	4.722	33%
TOCANTINS	3.247	4.695	31%
MATO GROSSO	8.980	12.903	30%
SÃO PAULO	487	664	27%
GOIAS	1.703	2.167	21%
RONDÔNIA	4.238	5.242	19%

O único estado a superar o seu recorde mensal para setembro foi a Paraíba com 131 focos registrados em comparação ao ano de 2001 com 98 casos. Esse estado apresentou um aumento de 44% em relação à média climatológica (1998-2015). O estado do Mato Grosso com 8.980 detecções apesar de registrar a maior incidência de focos entre todos os estados brasileiros ficou abaixo do seu recorde de 2007 onde foram detectados 25.962 focos.

Os dez municípios brasileiros que mais identificaram focos neste mês estão listados na Tabela 2.2 e pertencem as regiões Centro-Oeste e Norte. O total de queimadas apenas nesses dez municípios totalizou 8.047 focos o que

representa 18% de todos os focos registrados nos 5.570 municípios de todo o País. Este é o quinto mês consecutivo que o município de Lagoa da Confusão/TO devido aos incêndios descontrolados no Parque Nacional e na Terra Indígena do Araguaia.

Tabela 2.2: Os dez municípios brasileiros que mais registraram focos de queimadas em setembro/2016

Município	Estado	Nº de focos Set/2016
CORUMBÁ	MS	1.525
PORTO VELHO	RO	1.468
COLNIZA	MT	1.272
LÁBREA	AM	666
SENA MADUREIRA	AC	581
FEIJÓ	AC	538
LAGOA DA CONFUSÃO	TO	523
PORTO MURTINHO	MS	516
BOCA DO ACRE	AM	506
SÃO FÉLIX DO XINGU	MA	465

Os biomas brasileiros (Tabela 2.3) que mais registraram focos de queimadas em setembro/2016 foram a Amazônia, com 21.287 seguido do Cerrado, com 13.972 e da Mata Atlântica, com 4.183 focos.

Tabela 2.3: Distribuição dos focos por biomas.

Distribuição dos 44060 focos de 2016-09-01 a 2016-09-30		
	1) Amazônia	 (21287)
B	2) Cerrado	 (13972)
i	3) Mata Atlântica	 (4183)
o	4) Caatinga	 (2249)
m	5) Pantanal	 (2087)
a	6) Pampa	 (254)
	7)	 (28)



Tabela 2.4: Distribuição dos focos por estados em setembro/2016.

Estado	Nº de Focos
MATO GROSSO	8.979
RONDÔNIA	4.238
PARÁ	3.944
ACRE	3.585
TOCANTINS	3.249
MARANHÃO	3.166
AMAZONAS	3.119
MATO G. DO SUL	2.381
MINAS GERAIS	2.090
BAHIA	1.819
GOIÁS	1.702
PIAUÍ	1.378
PARANÁ	1.371
SANTA CATARINA	644
RIO GDE. DO SUL	628
SÃO PAULO	487
CEARÁ	365
RIO DE JANEIRO	188
PERNAMBUCO	175
AMAPÁ	136
PARAÍBA	131
ESPIRITO SANTO	123
DISTR. FEDERAL	57
RIO GDE. DO	44
INDETERMINADO	28
RORAIMA	19
ALAGOAS	18
SERGIPE	02

3. Monitoramento de Fumaça

O Monitoramento de Fumaça contém dois tipos de informações: dados de restrição de visibilidade por fumaça registradas em 31 aeródromos e aqueles distribuídos pelas mensagens “METAR”. As informações sobre a concentração e propagação das emissões são obtidas pelo modelo de análise e previsão numérica CCATT-BRAMS (<http://meioambiente.cptec.inpe.br>).

Dos 31 municípios monitorados somente foram registradas fumaça em 14 deles (Tabela 3.1), a maioria em Alta Floresta/MT e Rio Branco/AC com 9 dias cada. Neste mês não houve quebra de recorde de dias de fumaça em nenhum município.

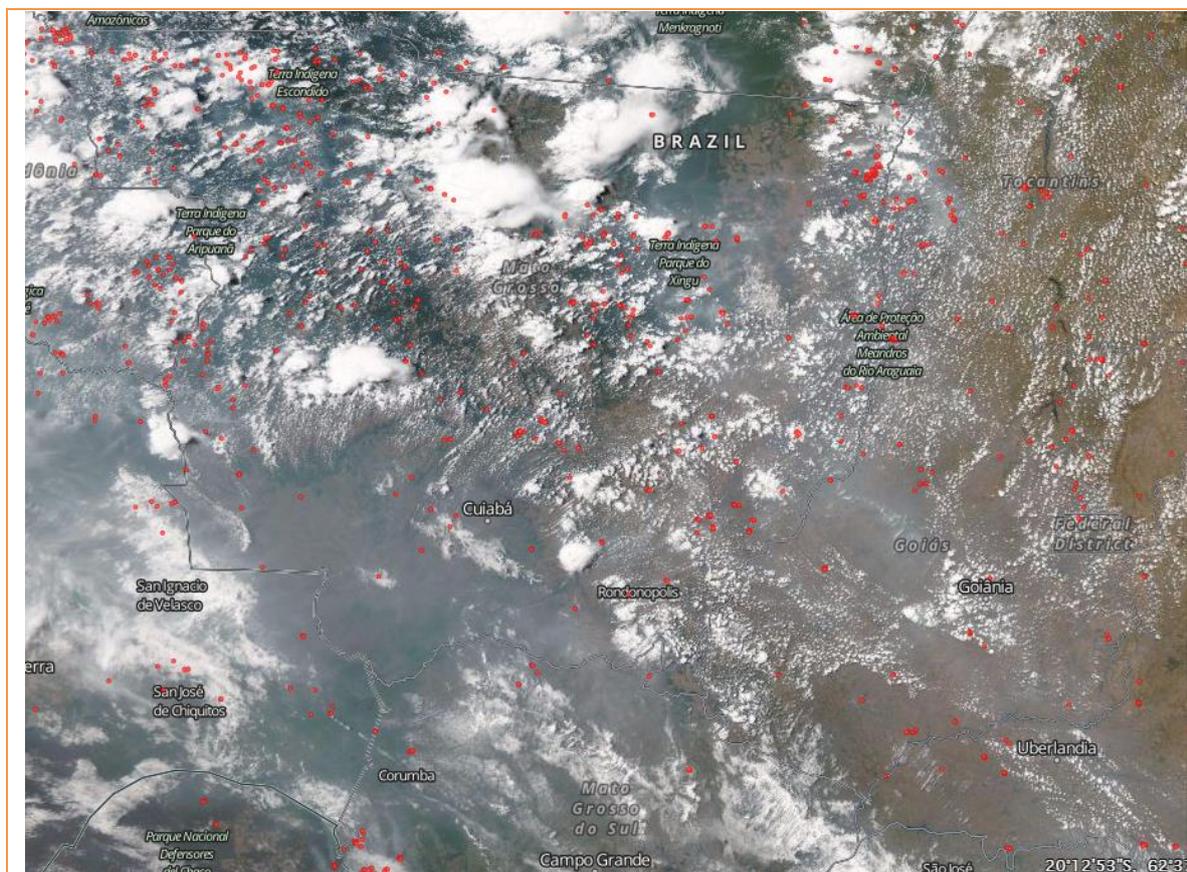


Figura 3.1: Cobertura de fumaça e névoa-seca sobre a região Centro-Oeste do país no dia 14/09/2016.

Fonte: Wordview – NASA.

Tabela 3.1: Dias de fumaça nos aeroportos monitorados em setembro/2016

Cidade	Estado	Dias de Fumaça
RIO BRANCO	AC	9
ALTA FLORESTA	MT	9
PORTO VELHO	RO	6
GUAJARÁ MIRIM	RO	6
NOVO PROGRESSO	PA	5
CONC. DO ARAGUAIA	PA	5
PALMAS	TO	5
CRUZEIRO DO SUL	AC	2
BRASÍLIA	DF	2
CORUMBA	MS	2
CARAJÁS	PA	1
CAROLINA	MA	1
CUIABÁ	MT	1
VILHENA	RO	1

4. Poluição Atmosférica

As principais informações sobre as variáveis de poluição atmosférica podem ser encontradas em <https://queimadas.dgi.inpe.br/sisam/poluentes-atmosfericos>.

No mês de setembro o número de focos de queimadas no Brasil permaneceu elevado nos estados do Mato Grosso, Acre, Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins e Mato Grosso do Sul. A descrição de algumas das queimadas nos estados de Mato Grosso e de Brasília em dias com as maiores ocorrências são apresentadas nessa seção por meio das condições da fumaça (material particulado integrado na coluna), material particulado fino e espessura óptica do aerossol.

Em Mato Grosso, o final do período proibitivo de queimadas foi prorrogado pelo Governo do Estado do dia 15 de setembro para o dia 4 de outubro. A ocorrência das queimadas no Parque Nacional do Xingu persistiu no mês de setembro, como apresentando na Figura 4.1. A distribuição dos poluentes para esse parque no dia 6 de setembro é apresentada na Figura 4.2.

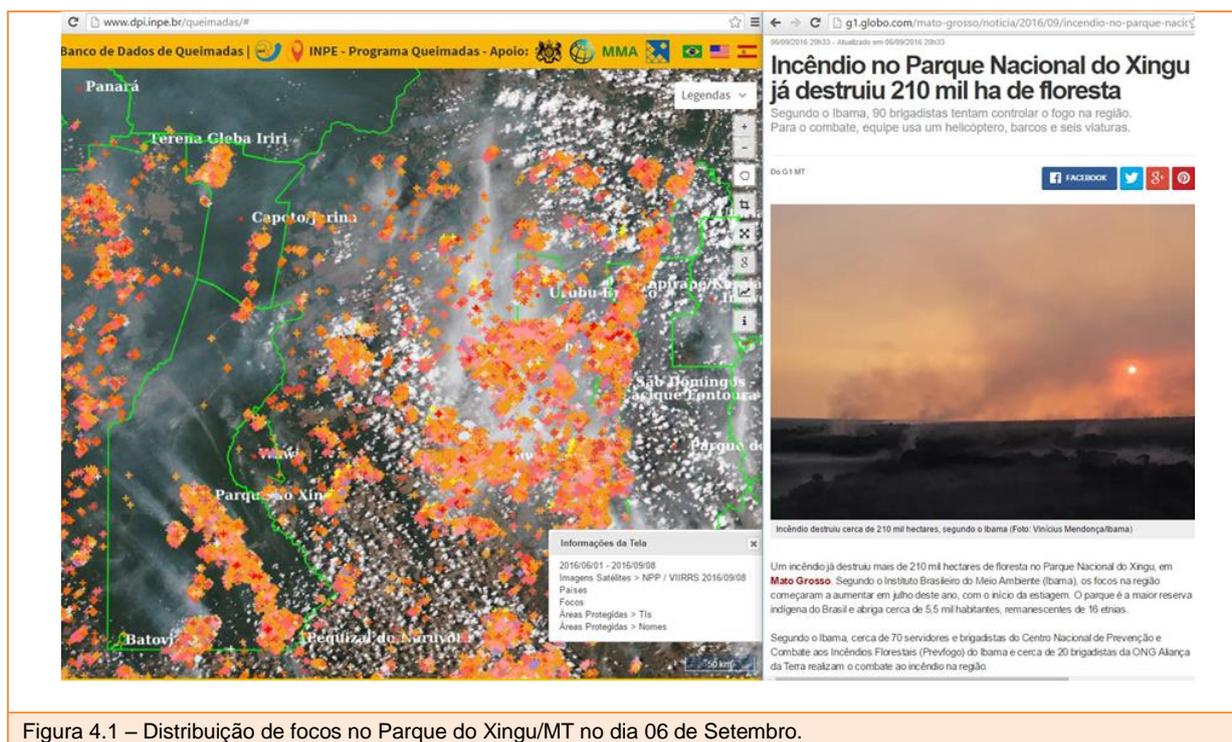


Figura 4.1 – Distribuição de focos no Parque do Xingu/MT no dia 06 de Setembro.

Para a fumaça foram observadas concentrações estimadas entre 40 e 50 mg/m² e núcleos de 60 a 70 mg/m² (Figura 4.2a). O PM_{2.5} registrou valores de 40 a 60 µg/m³, com máximos de até 100 µg/m³ (Figura 4.2b). Para a espessura óptica do aerossol (Figura 4.2c) foram observados valores da ordem de 0.25 a 0.6 na região dos focos associado à quantidade de aerossóis na atmosfera.

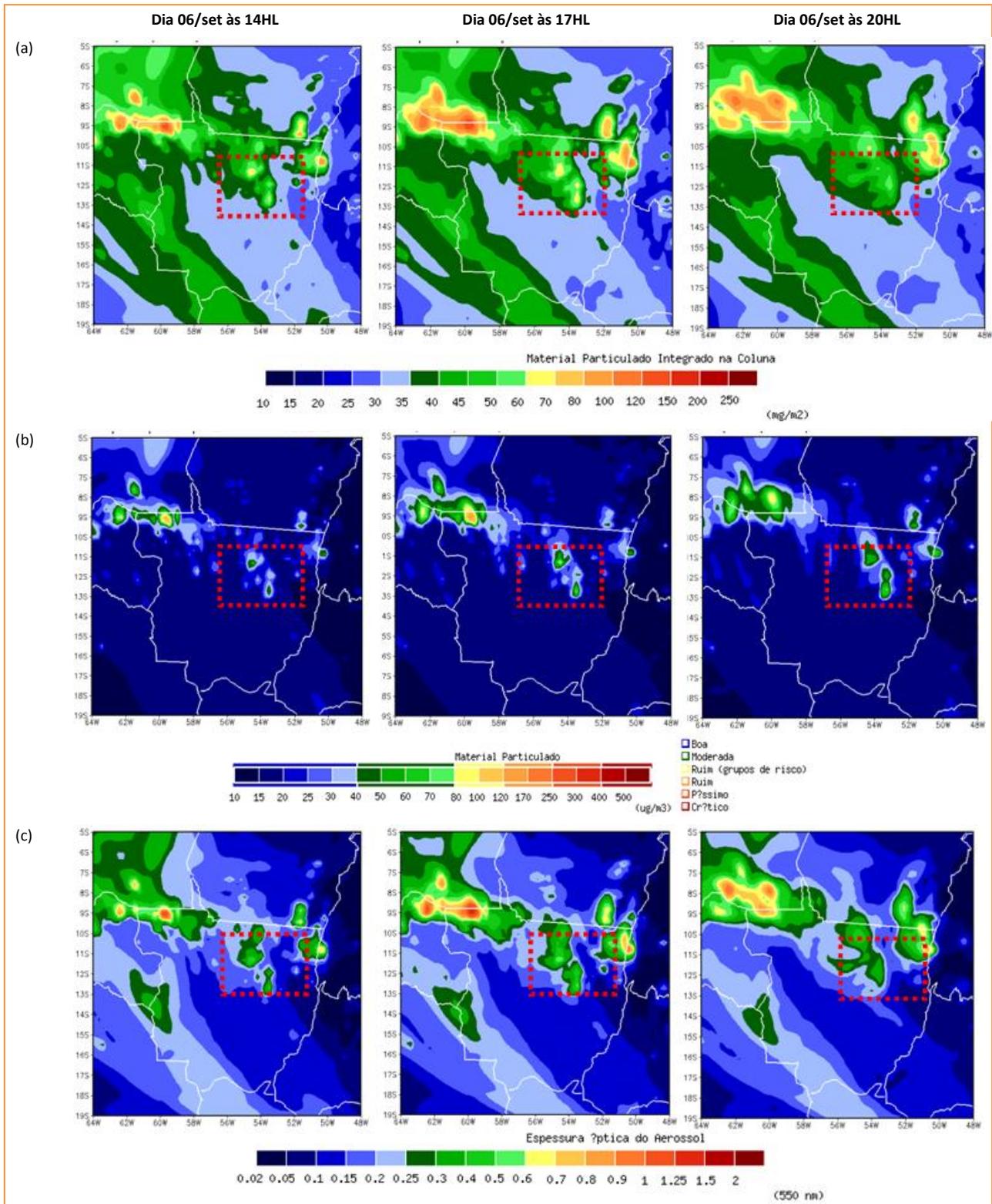


Figura 4.2 - Distribuição espacial: (a) fumaça (mg/m²), (b) material particulado < 2,5 µg/m³ e (c) espessura óptica no Estado do Mato Grosso. As informações são provenientes do modelo regional CCATT-BRAMS referente ao dia 6 de setembro de 2016.

As ocorrências de queimadas em Brasília apresentaram um aumento significativo durante esse mês. Na Reserva de Águas Emendadas foi reportado um incêndio severo, com predomínio de uma grande quantidade de fumaça e partículas como pode ser observado na Figura 4.3.

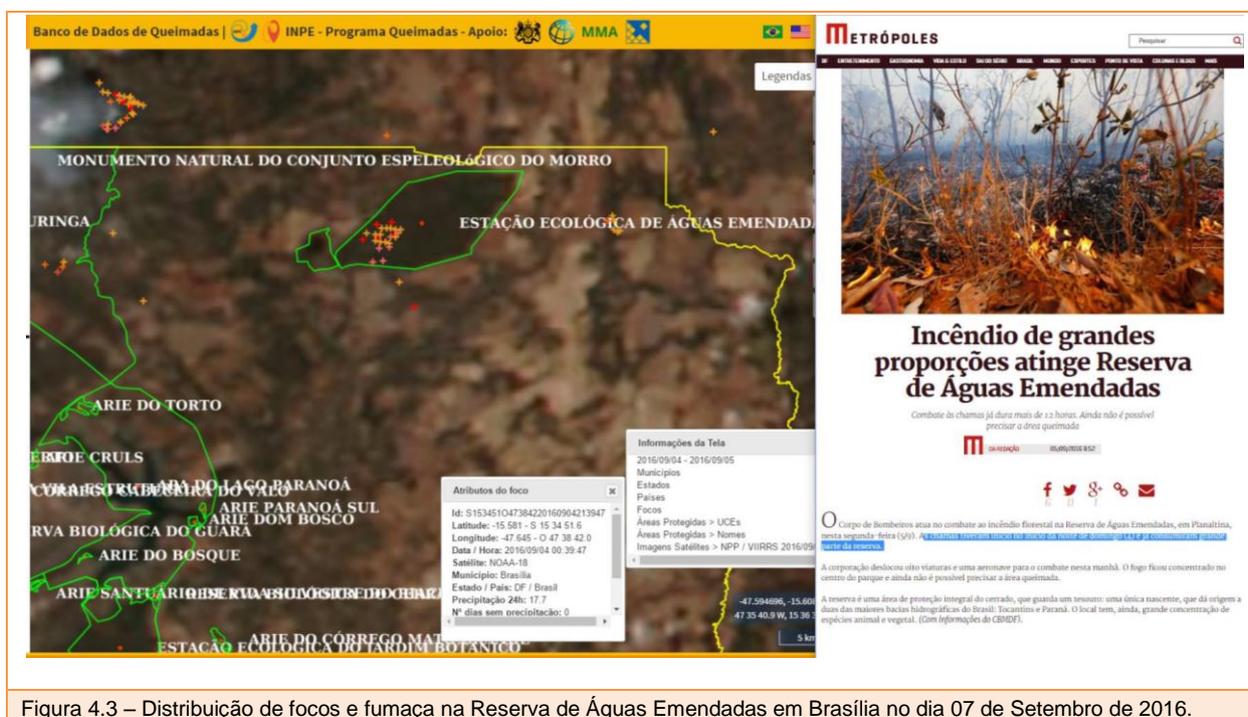


Figura 4.3 – Distribuição de focos e fumaça na Reserva de Águas Emendadas em Brasília no dia 07 de Setembro de 2016.

No dia 7 de setembro a fumaça estimada na região da Reserva de Águas Emendadas variou entre 35 e 45 mg/m² (Figura 4.4a).

A distribuição do PM_{2.5} associado ao incêndio foi de 25 a 40 µg/m³. Para a espessura óptica os valores foram de 0.1 a 0.25 (Figura 4.4b).

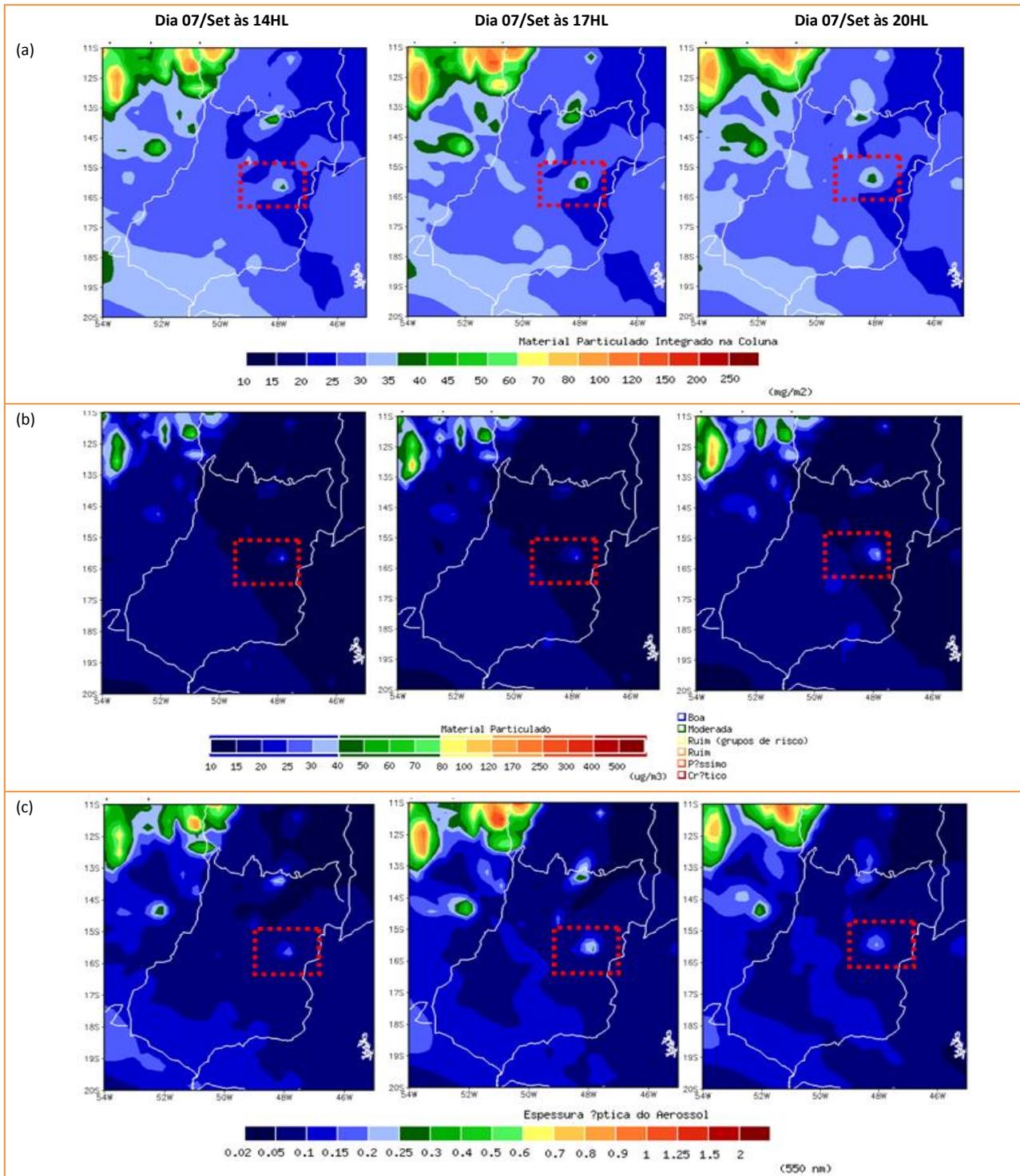


Figura 4.4 - Distribuição espacial: (a) fumaça (mg/m²), (b) material particulado < 2,5 µg/m³ e (c) espessura óptica na região da Reserva de Águas Emendadas em Brasília provenientes do modelo CCATT-BRAMS no dia 7 de setembro de 2016.

5. Impacto na Saúde

Os impactos das queimadas na saúde humana são descritos nessa seção. Informações sobre a associação dos poluentes e as doenças podem ser consultadas em: <https://queimadas.dgi.inpe.br/sisam/saude>

O número das queimadas no Brasil permaneceu elevado no mês de setembro e ainda foram reportados na mídia nacional diversos relatos e reclamações da população devido à fumaça decorrente das queimas e incêndios florestais, como podem ser observados na reportagem sobre a restrição de visibilidade e a reclamação dos reflexos na saúde em Ji-Paraná (Figura 5.1, <http://www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/geral/fumaca-causada-por-queimadas-incomoda-e-prejudica-os-jiparanaenses/ji-parana/>). O transporte da fumaça para regiões vizinhas devido ao escoamento do vento em diferentes níveis de altitude também foram relatados pela população em dezenas de municípios dos estados de Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal (<http://deolhonotempo.com.br/index.php/nacional/6079-fumaca-das-queimadas-reduz-visibilidade-em-goiania-go>) e no estado do Amazonas (www.acritica.com/channels/manaus/news/moradores-do-s-raimundo-reclamam-da-fumaca-vinda-de-municipios-da-regiao-metropolitana), Figura 5.2.

Além dos problemas de saúde, as queimadas destruíram a fauna e a flora em muitas regiões do Brasil, como na Amazônia (Figura 5.3, <http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2016/09/05/a-amazonia-arde-queimadas-destroem-fauna-flora-e-agrava-aquecimento.htm>).



www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/geral/fumaca-causada-por-queimadas-incomoda-e-prejudica-os-jiparanaenses/ji-parana/

NOTÍCIAS | EVENTOS | VÍDEOS

Rondônia, 13 de outubro de 2016

NOTÍCIAS

12/09/2016 16:28 | Ji-Paraná

Fumaça causada por queimadas incomoda e prejudica os Jiparanaenses

Logo de manhã, a densa nuvem de fumaça tomou conta de toda a cidade, chegando a prejudicar a visibilidade dos motoristas



Nesta segunda-feira, dia 12, uma grande nuvem de fumaça causada por incêndios florestais tomou conta do céu de Ji-Paraná, deixando o cenário muito parecido com várias regiões do Estado do Tocantins e Pará.

Logo de manhã, a densa nuvem de fumaça tomou conta de toda a cidade, chegando a prejudicar a visibilidade dos motoristas. "Olhando aqui de baixo, a gente pode girar 360° graus que para todos os lados tem a fumaça cinzenta que mais parece uma neblina", comenta o comerciante Diego Maia.

Do alto é possível notar que o espaço aéreo de Ji-Paraná mudou bastante, tanto que as aterrissagens e decolagens do aeroporto José Coletto ficaram prejudicadas. A população também reclama dos reflexos na saúde, como a tosse, irritação na garganta e nos olhos.

O fator principal de toda a fumaça, segundo o órgão competente, é a estiagem, que inclusive facilita o surgimento de focos de incêndios. Com o tempo seco, as chamas ganham força e velocidade e avançam consumindo áreas florestais. Além do incêndio criminoso, provocado pelos próprios proprietários de terras.

Figura 5.1 – Reportagem do Jornal Rondônia Vip sobre o impacto das queimadas na saúde em Ji-Paraná.



deolhonotempo.com.br/index.php/nacional/6079-fumaca-das-queimadas-reduz-visibilidade-em-

14 Set
2016

Fumaça das queimadas reduz visibilidade em Goiânia, GO

Fumaça das queimadas reduz visibilidade em Goiânia, GO



O escoamento do vento em diferentes níveis de altitude permitiu o agravamento da poluição ocasionada pelas queimadas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil nesta quarta-feira (14).

Grande foi a concentração de fumaça que dominou o céu de dezenas de municípios dos estados de Goiás e Mato Grosso, além do Distrito Federal, onde a bruma foi perceptível na maior parte do período.

Na capital de Goiás, Goiânia, a visibilidade aumentou ainda mais a sensação de desconforto, uma vez que as temperaturas atingiram valores muito elevados nos últimos dias, acima de 36°C e a umidade relativa do ar colocou a região em "estágio de emergência", quando o índice fica abaixo de 11%.

Além de atrapalhar o tráfego aéreo, a grande concentração de fumaça também limitou a visibilidade nas rodovias que contornam Goiânia, com valores muito baixos no início da manhã e ao final da tarde.



www.acritica.com/channels/manaus/news/moradores-do-s-raimundo-reclamam-da-fumaca-vinda-de-municipios-da-regia



MANAUS

PROBLEMA

Moradores do São Raimundo reclamam da fumaça vinda de municípios da RMM

Populares afirmam que a fumaça, provocada em municípios como Iranduba e Novo Airão, é sentida com mais intensidade em bairros às margens dos rios. Problemas respiratórios e mau cheiro estão entre as reclamações

13/09/2016 às 10:09



Paulo André Nunes

Manaus (AM)

As consequências das queimadas na região amazônica afetam diretamente moradores, principalmente os de bairros marginais (às margens dos rios ou de outros cursos d'água) como o São Raimundo, na Zona Oeste, onde a fumaça que vem do outro lado do rio, de regiões como Iranduba e Novo Airão, é sentida com mais intensidade.

Ano passado, no fim de setembro e início de outubro, um fenômeno climático causado pelas queimadas fez surgir uma fumaça tóxica que encobriu a cidade e obrigou muitas pessoas a usarem máscaras para respirar.

Moradora da rua 5 de setembro com Padre Agostinho Caballero, no São Raimundo, a autônoma Angeline Damasceno, 31, sofreu com as queimadas no ano passado. Segundo ela, neste ano o incômodo causado pela fumaça é menor, mas mesmo assim prejudica a população. "Nós sofremos, sim, com essas queimadas do outro lado do rio. Os primeiros problemas que surgem são os respiratórios, como a 'secura' na garganta", reclama.

Raimunda Pereira, 49, é moradora da mesma localidade e diz que a fumaça faz as crianças adoecerem. "E eu tenho problemas de sinusite. O pessoal não deveria queimar. No início deste ano também houve uma forte neblina que dificultava a nossa visão. Ninguém enxergava nada, em pleno início de verão; foi muito esquisito", frisa ela, que vai além: "O vento muito forte traz a fumaça que vem do outro lado do rio, bem como o mau cheiro".

Para Aparecida Gomes, 42, as autoridades deveriam acompanhar melhor essas queimadas e também as áreas de preservação. "Falamos em preservação, mas quando as pessoas querem fazer alguma coisa vão lá, desmatam mesmo e não querem saber quem está doente ou não", conta ela.

Órgãos

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) divulgou o resultado de uma recente operação anti-queimadas e desmatamento no município de Lábrea, Sul do Amazonas. De acordo com o órgão federal, na operação denominada Wakza, foram vistoriadas mais 40 áreas, revelando grande desmatamento. E 13 mil hectares de áreas desmatadas ilegais foram embargadas. No total, foram apreendidas 10 motosserras e aplicadas cerca de R\$ 94 milhões de multas somente no mês de agosto do ano passado.

O site do Inpe aponta que, em relação ao ano passado, houve uma leve queda de choque de calor em relação ao ano passado, mas o desmatamento vem aumentando, porém, ainda sem dados oficiais. Na prática, há muito desmatamento e alterações (climáticas) no Sul de Lábrea. O Ibama está monitorando e tem operações programadas tanto no Sul do Amazonas quanto na região metropolitana", aponta Geandro Pantoja, chefe da Divisão Técnica do Ibama.

A campanha de educação ambiental contra queimadas "Você também é responsável - Diga não ao fogo", do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), tem previsão de chegar a 35 municípios do Amazonas neste ano.

A campanha já passou por 17 municípios e o planejamento é chegar a mais 16 até o final deste ano. O objetivo é reduzir os focos de calor nos municípios, a fim de evitar queimadas urbanas e florestais e, conseqüentemente, a fumaça tóxica que chegou manchando a paisagem da capital ao longo do ano passado.

Figura 5.2 – Reportagens sobre o impacto das queimadas na saúde nos estados do Centro-Oeste e no Amazonas.



UOL notícias Ciência e Saúde

ÚLTIMAS SEU ESTADO CIÊNCIA E SAÚDE ELEIÇÕES 2016 ECONOMIA INTER JORNAIS OPINIÃO POLÍTICA TECNOLOGIA + CANAIS

Amazônia arde: queimadas destroem fauna e flora e agravam o aquecimento

Do UOL, em São Paulo 05/09/2016 06h00



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro



A temporada de queimadas na Amazônia já teve início

Imagens impressionantes feitas pelo Greenpeace durante voo sobre cinco Estados brasileiros (Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Pará) revelam a devastação provocada por incêndios na floresta Amazônica - muitos deles provocados propositalmente por humanos.

Segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), entre janeiro e junho os focos de incêndio no Brasil aumentaram 81% em relação à média histórica, com dados colhidos a partir de 1999.



Floresta fica destruída após fogo

Houve ainda um aumento de 746% no número de queimadas no Amazonas, Estado que costuma ter enormes porções de floresta preservadas.

Para Cristiana Mazetti, da campanha de floresta do Greenpeace, o cenário é consequência da aprovação do novo código florestal, em 2012, que perdeu todos aqueles que desmataram até 2008, e do compromisso assumido pelo governo no ano passado de zerar o desmatamento em 2030. "Isso tudo mandou um sinal verde para quem está desmatando no campo", acredita.



Queimada ilegal é um dos grandes problemas do desmatamento na Amazônia

Queimadas na Amazônia normalmente não são acidente, mas provocadas por ação humana. Agricultores e pecuaristas usam o fogo para desmatar grandes áreas a fim de iniciar cultivos e outras atividades. O mês de agosto tradicionalmente é o início da temporada dessas queimadas.

Os incêndios provocam grandes prejuízos à floresta. A fauna e a flora são imensamente afetadas. Além disso, o fogo causa emissões de gases que agravam o aquecimento global.



Fogo se espalha por diversas regiões e, segundo o Inpe, teve grande aumento neste ano

Figura 5.3 – Reportagem sobre o impacto das queimadas na fauna e na flora na Amazônia.



6. Divulgação na Mídia

Neste mês, os dados do Programa de Monitoramento de Queimadas do INPE foram citados em mais de 90 matérias distintas e principais na mídia, sem contar as dezenas de reproduções decorrentes de cada uma, totais ou parciais. O conjunto das matérias pode ser acessado em:

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2016_namidia_INPE_Queimadas//?C=NO=D.

Em setembro, o número de incêndios florestais e queimadas se destacaram em alguns estados devido ao aumento de ocorrências em relação aos últimos meses, como nos estados do Espírito Santo (<http://portalguandu.com.br/noticia/46299/queimadas-voltam-a-aumentar-no-es-durante-o-periodo-de-tempo-seco>) e Piauí (<http://cidadeverde.com/noticias/229170/piaui-registrou-360-incendios-so-nos-primeiros-8-dias-de-setembro-diz-inpe>), Figura 6.1.

Adicionalmente, os estados de São Paulo e de Minas Gerais também apresentaram intensas ocorrências de focos de queimadas (Figura 6.2, <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/09/regiao-de-campinas-e-1-do-estado-em-n-de-queimadas-veja-o-motivo.html> e <http://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2016/09/incendios-consomem-areas-de-preservacao-no-norte-de-minas.html>).

Nas campanhas de combates às queimadas e incêndios, as fiscalizações persistiram nesse mês como, por exemplo, nos estados do Amazonas (<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/09/campanha-contra-queimadas-sera-realizada-em-35-municipios-do-am.html>) e do Acre (<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/09/batalhao-ambiental-faz-operacao-contra-desmates-e-queimadas-no-ac.html>), Figura 6.3. No mês de setembro, destaca-se a prorrogação do período proibitivo de queimadas no estado do Mato Grosso, em decorrência da baixa umidade e da falta de chuva, alterando-se o término do período do dia 15 de setembro para o dia 4 de outubro (Figura 6.4, <http://www.sonoticias.com.br/noticia/geral/periodo-proibitivo-para-queimadas-e-prorrogado-em-mato-grosso-1> e <http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?id=24192>).



portalguandu.com.br/noticia/46299/queimadas-voltam-a-aumentar-no-es-durante-o-pe

Home Quem Somos Termos de Uso Política de Privacidade
PORTAL GUANDU
O SEU PORTAL DE NOTÍCIAS
22:43:34
204 Views

Home + Notícias Notícias de Baixo Guandu Agenda de Eventos Cinema Colatina
Início / Notícias / Espírito Santo

01/09/2016 às 14h23min - Atualizada em 01/09/2016 às 14h23min

Queimadas voltam a aumentar no ES durante o período de tempo seco

Incêndios de grandes proporções podem provocar prejuízos como desmatamentos, destruição de casas e até apagões de energia elétrica

Por Diviana Renaldi Vieira



(Foto: Reprodução)

O número de focos de queimadas voltou a aumentar no Espírito Santo neste inverno, se comparado ao mesmo período do ano passado. [Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(INPE\)](#) mostram que, nos meses de junho, julho e agosto de 2015, foi registrado um total de 83 focos de incêndio em todo o estado, enquanto que, neste ano, já foram registrados 169 focos no mesmo período.

Se os números continuarem seguindo a tendência de 2015, os próximos meses serão ainda mais vulneráveis à incidência de queimadas. Nesse período do ano, a baixa umidade do ar, as chuvas escassas e o tempo seco favorecem a ocorrência de incêndios tanto nas áreas urbanas das cidades quanto em pastagens e florestas. Como lembra o coordenador da Defesa Civil de Baixo Guandu, Valdério Sotelle Waiger, o foco da queimada geralmente tem início pela atuação do ser humano e, como a estiagem favorece a propagação do fogo, a população deve redobrar a atenção.

Grande parte dos incêndios é provocada pela queima para limpeza do terreno, da queima de lixo e do lançamento de gumbas de cigarros na estrada. Segundo Valdério, atear fogo para limpeza de áreas é costumeiro na região e, em alguns casos, é até criminoso, quando não há autorização de órgão ambiental. Também não é recomendado o uso de fogo fora do ambiente doméstico, por exemplo na agricultura e na pecuária. A prática deve ser evitada ao máximo, pois o fogo pode se propagar depois de iniciada a queima.

O Corpo de Bombeiros alerta que as consequências das grandes queimadas são graves e muitas vezes irreversíveis. Os incêndios em áreas florestais destroem a vegetação, matam os animais, poluem córregos e nascentes e empobrecem o solo. Se ocorrerem próximo a áreas urbanas, podem atingir casas e comércios, e a fumaça pode provocar acidentes no trânsito e ainda agravar problemas respiratórios. Os incêndios também são uma das causas de apagões. Isso porque pode afetar o funcionamento dos sistemas de transmissão de energia, interrompendo o fornecimento de energia elétrica aos consumidores.

cidadeverde.com/noticias/229170/piaui-registrou-360-incendios-so-nos-primeiros-8-dias-de-setembro-diz-inpe

cidadeverde.com
A gente tem conteúdo
POLÍTICA ENTRETENIMENTO GERAL ESPORTE VÍDEOS ECONOMIA CIDADES VIVER BEM DESTA
ÚLTIMAS
08/09/16, 19:00

Piauí registrou 360 incêndios só nos primeiros 8 dias de setembro, diz INPE



Confira também

Focos de incêndio cresceram mais de 160% em um ano no Piauí

Focos de incêndio no Piauí em 2014 já superam números do ano passado

Cerrado brasileiro já registrou 22 mil focos de incêndio em 2012

Flagra: Focos de incêndio assustam motoristas na avenida dos Ipês

[Dados do programa de monitoramento de queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(INPE\)](#) revelam que, no mês de setembro, o Piauí registrou o segundo maior número de incêndios entre os estados localizados na região Nordeste do Brasil.

As estatísticas mostram que, somente nos primeiros oito dias deste mês, o Piauí alcançou 360 focos de incêndio, ficando atrás apenas do estado do Maranhão, que atingiu 1189 queimadas. Em terceiro lugar no ranking de focos de queimada figura a Bahia (201), seguida pelo Ceará (87), Pernambuco (19), Rio Grande do Norte (10), Paraíba (10) e Alagoas e Sergipe, que, segundo o levantamento, ainda não registraram queimadas em setembro.

O balanço aponta, ainda, que em 2016 o mês recorde de queimadas no Piauí foi agosto: total de 1647. Julho alcançou 754 focos de incêndio e junho 153. Em todo ano o número de ocorrências de incêndios no Estado totaliza 3226.

A última queimada de grande proporção registrada no Piauí foi detectada na saída de Teresina para Altos, na BR-346. **O fogo durou mais de seis horas e atingiu setores do Almoarifado Central da Eletrobras Distribuição Piauí**

Já no dia 27 de agosto, um parque de vaquejada e duas fazendas localizadas no município de Campo Maior foram atingidas pelas chamas. Veja abaixo vídeo que mostra momento da queima:



Figura 6.1 – Reportagens sobre as queimadas nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais.



g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/09/regiao-de-campinas-e-1-do-estado-em-r

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

MENU G1 CAMPINAS E REGIÃO

19/05/2016 19h45 - Atualizado em 19/05/2016 19h53

Região de Campinas é a 1ª do estado em nº de queimadas; veja o motivo

Dado corresponde à Região Administrativa de Campinas, com 82 municípios. Oferta de "combustível" para o fogo aumentou com as chuvas recentes.

Do G1 Campinas e Região



A Região Administrativa de **Campinas**, que compreende 82 municípios, foi a que mais registrou queimadas e incêndios florestais entre as 16 regiões do estado de São Paulo, este ano. Até a primeira quinzena de agosto, 17% de todos os casos registrados foram concentrados nessas cidades. Os dados são da Coordenadora de Fiscalização Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

O levantamento foi feito pela **EPTV**, afiliada da TV Globo, em Campinas. A região registrou um aumento de 81% no número de focos de incêndios nos primeiros oito meses do ano, em relação ao mesmo período de 2015.

E não é só isso. As ocorrências têm dado mais trabalho para brigadistas e bombeiros, pois o fogo tem se espalhado com uma facilidade maior, graças às chuvas dos últimos meses, ironicamente.

"Uma das explicações é que a maior incidência, a maior ocorrência de chuvas tenha feito com que esses matagais, esses capinzais, essas áreas abandonadas... tenha crescido o capim, a matéria orgânica. (...) No período da estiagem ela fica mais seca, mais desidratada e, com isso, facilita a queimada", explica o professor de fisiologia e biofísica Edson Delatré.



Incêndio em área verde na região de Campinas demorou para ser controlado (Foto: Reprodução / EPTV)

g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2016/09/incendios-consomem-areas-de-preservedao-no-

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

MENU G1 GRANDE MINAS INTER

06/09/2016 17h47 - Atualizado em 06/09/2016 17h47

Incêndios consomem áreas de preservação no Norte de Minas

Chamas atingem o Parque Estadual Serra Nova há cinco dias. No domingo (4), chamas se iniciaram no Refúgio de Pandeiros.

Valdivan Veloso
Do G1 Grande Minas



Equipes de combate trabalham para conter um incêndio no Parque Estadual Serra Nova, no Norte de Minas. O fogo começou há cinco dias, segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad), mas nesta terça-feira (6) os trabalhos estão voltados para o rescaldo da área atingida.

A contenção do fogo está sendo feita por brigadistas do próprio parque, bombeiros e equipes aéreas. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a área atingida pertence ao município de Rio Pardo de Minas, mas ainda não se sabe o que motivou as chamas. "O que podemos afirmar é que o fogo se iniciou em uma propriedade privada e se alastrou para a área do parque. Uma equipe dos bombeiros está no local desde o sábado (3), mas hoje finalizam os trabalhos", explica o tenente Farley Michel Antunes Silveira.

Outro local que também foi atingido por um incêndio florestal é o Refúgio de Pandeiros. De acordo com a Semad, nesta área as chamas se iniciaram no domingo (4) e ainda consome parte da vegetação local. Nesta terça-feira, segundo a Semad, "o incêndio está próximo à foz do Rio Pandeiro com o Rio São Francisco".

A secretaria informou também que ainda não foram feitas as medições das áreas atingidas nos dois locais, pois as equipes estão voltadas ao combate do fogo.

Equipes de combate trabalham para conter um incêndio no Parque Estadual Serra Nova, no Norte de Minas. O fogo começou há cinco dias, segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad), mas nesta terça-feira (6) os trabalhos estão voltados para o rescaldo da área atingida.

A contenção do fogo está sendo feita por brigadistas do próprio parque, bombeiros e equipes aéreas. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a área atingida pertence ao município de Rio Pardo de Minas, mas ainda não se sabe o que motivou as chamas. "O que podemos afirmar é que o fogo se iniciou em uma propriedade privada e se alastrou para a área do parque. Uma equipe dos bombeiros está no local desde o sábado (3), mas hoje finalizam os trabalhos", explica o tenente Farley Michel Antunes Silveira.

Outro local que também foi atingido por um incêndio florestal é o Refúgio de Pandeiros. De acordo com a Semad, nesta área as chamas se iniciaram no domingo (4) e ainda consome parte da vegetação local. Nesta terça-feira, segundo a Semad, "o incêndio está próximo à foz do Rio Pandeiro com o Rio São Francisco".

A secretaria informou também que ainda não foram feitas as medições das áreas atingidas nos dois locais, pois as equipes estão voltadas ao combate do fogo.

Figura 6.2 – Reportagens sobre as queimadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais



g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/09/campanha-contra-queimadas-sera-realizada-em-35-municipios-do-a

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos
MENU G1 AMAZONAS REDE AMAZÔNICA

09/09/2016 07h56 - Atualizado em 09/09/2016 07h56

Campanha contra queimadas será realizada em 35 municípios do AM

Ação já passou por 17 municípios.
Objetivo é evitar queimadas urbanas e florestais.

Do G1 AM



Mais de mil focos de queimadas ocorreram este ano (Foto: Divulgação/Corpo de Bombeiros)

Este ano, 35 cidades do Amazonas devem receber campanha de combate às queimadas, segundo o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam). A ação já passou por 17 municípios.

A campanha "Você também é responsável – Diga não ao fogo" tem o objetivo de reduzir os focos de calor nos municípios, a fim de evitar queimadas urbanas e florestais e, conseqüentemente, a fumaça tóxica que chegou manchando a paisagem da capital ao longo do ano passado.

Os próximos municípios a receber a ação são: Maués - Boa Vista do Ramos - Barreirinha - Boca do Acre - Pauini - Itapiranga - Silves - São Sebastião do Uatumã - Uruará - Manacapuru - Manicoré - Carauari - Anori - Codajás - Presidente Figueiredo - Lábrea e outros constantes no Plano e que aparecem na lista dos focos de calor.

saiba mais

AM registra mais de 1,5 mil focos de queimadas neste ano, aponta Inpe

Amazonas registra recorde de queimadas em outubro, aponta Inpe

Plano de combate às queimadas é lançado em cidades do Amazonas

O trabalho vem se estendendo conforme saem os boletins de evolução de focos de calor monitorados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), através de informações de satélite disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos Espaciais (Inpe).

"O IPAAM vem desenvolvendo campanhas educativas com ações para sensibilizar e orientar as populações das áreas urbanas e rurais sobre os riscos, problemas à saúde humana e impactos negativos ao meio ambiente provocados pelas queimadas", informou.

Para atingir a populações urbanas e rurais, o Ipaam, por meio de sua equipe de Educação Ambiental, vem realizando palestras, reuniões, visitas às feiras, instituições públicas e privadas, comércio para afixação de cartazes e distribuição de folders educativos da campanha "Você também é responsável – Diga não ao fogo" de alerta sobre os riscos de queimadas.

Nos municípios, os veículos de comunicação, redes sociais e rádios comunitárias têm veiculado as mensagens orientadoras sobre os riscos que as queimadas causam ao ser humano e ao meio ambiente.

Focos de calor

De janeiro deste ano até esta terça-feira (19) foram registrados 1.501 focos de queimadas no Amazonas. O estado apresentou queda nos registros de fevereiro até maio. Os números voltaram a crescer em junho. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. (Inpe)

g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/09/batalhao-ambiental-faz-operacao-contra-desmates-

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos
MENU G1 ACRE REDE AMAZÔNICA

05/09/2016 22h10 - Atualizado em 06/09/2016 00h01

Batalhão ambiental faz operação contra desmates e queimadas no AC

Quatro municípios foram fiscalizados no fim de semana.
Situação mais crítica é da cidade de Porto Walter, diz comandante.

Do G1 AC



Operação contra desmate e queimadas ocorreu durante todo o fim de semana (Foto: Divulgação/BPA)

Em operação de fiscalização contra desmate e queimadas na região do Vale do Juruá desde quinta-feira (1), o comandante do Batalhão Ambiental, major Carlos Augusto Negreiros, alertou sobre a situação em que se encontrava o município de **Porto Walter**, que, segundo ele, é o mais crítico em relação às ocorrências ambientais.

"Os satélites nos ajudam nessa identificação de áreas e Porto Walter está em uma situação muito crítica e preocupante. Tem muitas derrubadas e queimadas, então, vai ser avaliado e, diante do que foi visto, ações serão montadas", explica.

saiba mais

Projeto ambiental protege 3,1 milhões de hectares no interior do AC

Acre reduz 10% no desmatamento e pequenas propriedades são desafio

O comandante disse ainda que quatro cidades passaram por essa fiscalização aérea e terrestre, sendo elas, **Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves**, Porto Walter e **Marechal Thaumaturgo** onde aconteceram pousos, conversa com moradores e algumas notificações.

"Alguns moradores foram notificados pelo Imac [Instituto de Meio Ambiente do Acre], que estava em parceria com o policiamento. Realizamos voos de fiscalização na área da Serra do Divisor, Rio Tejo e os badejos onde constatamos algumas queimadas", pontua.

Fiscalização em todo o estado

A equipe do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) se encontra em **Tarauacá**, onde voos de fiscalização contra queimadas e desmatamentos vão acontecer. "Vamos realizar um sobrevoo na região de Tarauacá e amanhã [terça, 6] estaremos o dia todo em **Sena Madureira** e **Manoel Urbano** e apenas na quarta-feira (7) o batalhão retorna a Rio Branco", finaliza.



Operação ocorreu no Vale do Juruá em quatro cidades (Foto: Divulgação/BPA)

Figura 6.3 – Reportagens sobre as queimadas nos estados do Acre e Amazonas



www.sonoticias.com.br/noticia/geral/periodo-proibitivo-para-queimadas-e-prorrogado-em-mato-grosso

SóNotícias

POLÍTICA POLÍCIA ESPORTES ECONOMIA OPINIÃO GERAL EDUCAÇÃO SAÚDE AGRONOTÍCIAS SOCIAIS

Período proibitivo para queimadas é prorrogado em Mato Grosso

16/09/2016 - 09:42
Fonte: Redação Só Notícias



A- A+ A

Em razão das condições climáticas, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) informa que o período proibitivo para as queimadas em Mato Grosso será prorrogado até 4 de outubro. A proibição que se iniciou no dia 15 de julho e terminaria ontem. Um novo decreto será publicado nos próximos dias, com a possibilidade de que o período seja prorrogado até o final de outubro.

As instituições que integram o Comitê do Fogo, entre elas a Sema, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Segurança Pública (Sesp), Gabinete de Comunicação, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) estiveram reunidas para oficializar e planejar o trabalho das próximas semanas, tendo em vista a escassez de chuva e a baixa umidade relativa do ar em grande parte dos 141 municípios do Estado. Alguns estão a mais de 60 dias sem chuva o que potencializa o risco do fogo.

Para o secretário executivo da Sema, André Baby, é importante reforçar que o Comitê do Fogo tem uma atuação rápida e pontual para combater os incêndios florestais, especialmente aqueles que afetam as unidades de conservação estaduais, que em sua maioria são ocasionados por ações humanas e criminosas. "Nesse ponto, a população precisa ser nossa parceira, já que o fogo não traz prejuízos apenas para o meio ambiente, afeta diretamente a nossa saúde".

O tenente coronel Paulo André Barroso, comandante do Batalhão de Emergências Ambientais (BEA), explica que as equipes trabalham incansavelmente para dar cobertura a todo Estado. Foram atendidas no período 478 ocorrências, com um total de mil horas trabalhadas pelas suas equipes. A proposta é fechar o ciclo do atendimento por meio da perícia que permite a responsabilização de quem desrespeitar a lei. "Além de responder criminalmente, esse cidadão também vai receber a conta da estrutura do Estado que foi mobilizada para apagar o incêndio e que é onerosa aos cofres públicos".

Apesar da proibição, os focos de calor aumentaram em 47,4% em todo Estado este ano. Entre 1º de janeiro e 12 de setembro deste ano, foram registrados 22,8 mil focos de calor, contra 15,4 mil do mesmo período em 2015. Em relação à média dos últimos 10 anos, a variação é de 38% de acréscimo. A Amazônia Legal e o Brasil apresentaram aumentos de 18,5% e 16%, respectivamente. Mato Grosso está em primeiro lugar no ranking de queimadas entre os nove estados da Amazônia, seguido por Tocantins, Pará e Maranhão.

Com relação ao período proibitivo, observa-se um aumento de 53% nos registros de foco de calor no Estado, que somaram 20 mil nos últimos dois meses, contra 9,8 mil no mesmo período do ano passado. A distribuição dos focos de calor em áreas temáticas identificou que 63% aconteceram em propriedades privadas, 22% em terras indígenas, 7,6% em assentamentos rurais e os demais 7,4% se dividem entre unidades de conservação estadual, federal e região metropolitana de Cuiabá.

Os dez municípios que estiveram no topo do ranking de queimadas durante este ano são: Colniza (1.717), Gaúcha do Norte (1.188), São Félix do Araguaia (847), Nova Nazaré (626), Ribeirão Cascalheira (614), Paranatinga (576), Nova Maringá (560), Campinápolis (546), Cotriguaçu (525) e Nova Ubiratã (498). Em algumas regiões, a ausência de chuvas por mais de 60 dias intensificou a incidência dos focos de calor, como em Novo Santo Antônio.

A estrutura de atendimento descentralizada conta com o apoio das 18 unidades do Corpo de Bombeiros nos municípios mais populosos, oito brigadas municipais mistas em regiões mais sensíveis ao fogo (Feliz Natal, Sinop, Cláudia, Ipiranga do Norte, Vera, Sapezal, Campo Novo dos Parecis, Aripuanã, Comodoro, Porto Esperidião) e dez bases descentralizadas que irão atender as situações mais críticas. Entre brigadas mistas e bases volantes, está previsto um total de 260 oficiais de bombeiros e 48 agentes civis atuando, montante 310% maior que no ano passado.

Para atingir mais precisão e uma maior área com resposta rápida, o planejamento deste ano prevê suporte às equipes com dois aviões de combate a incêndio florestal, com capacidade de 3,1 mil litros de água, um helicóptero da Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (Ciopaer), 18 veículos Auto Rápido Florestal (ARF), 18 caminhonetes Auto Bomba Tanque Florestal (ABTF), com capacidade para 2,5 mil litros de água, e cinco Auto Florestal (AF). Além de equipamentos de manuseio em mata, como facões, foices, sapsas, abafadores.

O total de investimentos do Governo do Estado, incluindo Corpo de Bombeiros, Sema e outras instituições de Estado pode chegar a R\$ 4 milhões, por meio de uma estrutura de atendimento descentralizada que está atendendo os 141 municípios de Mato Grosso. Também foram estabelecidas diversas parcerias, com o Ibama, Ministério Público Estadual Federal e Federal, instituições federais, setor produtivo e municípios.

http://www.mt.gov.br/-/4961578-governo-prorroga-periodo-proibitivo-para-as-queimadas



editorias artigos galeria de fotos videos olhar direto

encontrar no agro ol

Notícias / Meio Ambiente

16/09/2016 - 08:03

enviar para amigo imprimir A A

Baixa umidade leva Mato Grosso a prorrogar período proibitivo de queimadas

Da Redação - Viviane Petrolí

Curtir Compartilhar 0 Tweetar

Foto: Mayke Tossano/Gcom-MT



A baixa umidade do ar e a falta de chuva em Mato Grosso levaram o Governo do Estado a prorrogar para até o dia 04 de outubro o período proibitivo das queimadas. Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), há possibilidade de estendido para o final de outubro o período caso as condições climáticas não melhorem. Entre janeiro e 12 de setembro, os focos de calor aumentaram 47,4% em relação a mesmo período em 2015.

Entre 1º de janeiro e 12 de setembro foram registrados em Mato Grosso 22,8 mil focos de calor em 2016, o volume supera os 15,4 mil focos de mesmo período no ano passado. Ao se comparar com a média dos últimos 10 anos o crescimento, revela a Sema, foi de 38%.

Leia mais:

Multa por queimadas pode chegar a R\$ 7,5 mil durante período proibitivo

Mato Grosso no ranking das queimadas aparece em primeiro lugar, seguido por Tocantins, Pará e Maranhão.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente revela que em relação ao período proibitivo das queimadas constatou-se um aumento de 53% nos registros de foco de calor, que somaram 20 mil nos últimos dois meses contra 9,8 mil do mesmo período em 2015.

Dos focos de calor registrados 63% ocorreram em propriedades privadas, 22% em terras indígenas, 7,6% em assentamentos rurais e os demais 7,4% se dividem entre unidades de conservação estadual, federal e região metropolitana de Cuiabá.

Os dez municípios que estiveram no topo do ranking de queimadas durante este ano são: Colniza (1.717), Gaúcha do Norte (1.188), São Félix do Araguaia (847), Nova Nazaré (626), Ribeirão Cascalheira (614), Paranatinga (576), Nova Maringá (560), Campinápolis (546), Cotriguaçu (525) e Nova Ubiratã (498). A Secretaria destaca que em algumas regiões onde a chuva não ocorreu por mais de 60 dias houve intensificação quanto à incidência dos focos de calor, como é o caso de Novo Santo Antônio.

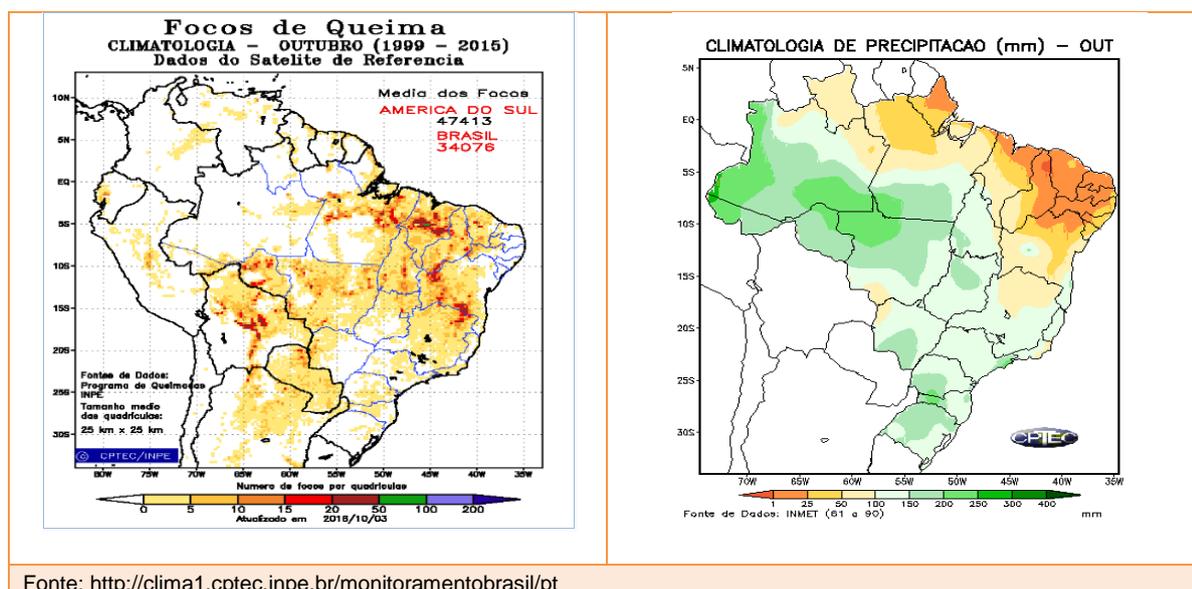
A prorrogação do período proibitivo das queimadas foram discutidas entre as instituições que integram o Comitê do Fogo, entre elas a Sema, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Segurança Pública (Sesp), Gabinete de Comunicação, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O tenente coronel Paulo André Barroso, comandante do Batalhão de Emergências Ambientais (BEA), revela que 478 ocorrências foram atendidas no período, com um total de mil horas trabalhadas por suas equipes. Ele destaca que a proposta é fechar o ciclo do atendimento por meio da perícia que permite a responsabilização de quem desrespeitar a lei. "Além de responder criminalmente, esse cidadão também vai receber a conta da estrutura do Estado que foi mobilizada para apagar o incêndio e que é onerosa aos cofres públicos".

Figura 6.4 – Reportagens sobre a prorrogação do período proibitivo de queimadas em Mato Grosso.

7. Tendência para Outubro/2016

Com a proximidade da estação chuvosa (figura da direita) no mês outubro os focos segundo os dados climatológicos de queima (figura da esquerda) se concentram no centro do Pará e do Maranhão, oeste da Bahia e na divisa entre Bahia e Minas Gerais. Nesse mês, segundo os dados históricos, são detectados cerca de 33 mil focos no Brasil, contudo já foram registrados até o dia 11/10 aproximadamente 7.504 focos o que representa 23% do total para esse mês. Portanto, a tendência para o Brasil será a redução no número de focos de queima com valores abaixo da média climatológica.



SIGLAS INSTITUCIONAIS

CIMAN – Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional e Federal em Brasília, MI
 CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/INPE-MCTI
 FEMARH - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Roraima
 IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, MMA
 ICMBio – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, MMA
 INMET – Instituto Nacional de Meteorologia, MAPA
 INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, MCTI
 PREVFOGO – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, IBAMA-MMA

SIGLAS TÉCNICAS

AMZ – Amazônia Legal Brasileira
 AOT – Espessura Ótica da Atmosfera
 METAR – “Meteorological Airport Report”
 PM2,5 – Material Particulado na atmosfera com $d < 2,5\mu\text{m}$
 ZCAS – Zona de Convergência do Atlântico Sul
 ZCIT – Zona de Convergência Intertropical

Ultima Atualização: 20161014 MR